

JULIANA AMATO
Breviada



EDITH

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

Table of Contents

Título

Um livro político

Para todas as pessoas

Crianço - Poema Oral

Mamãe Biscate

Um Fenômeno Mudo

Um Fenômeno Plural

A Condição Humana

A Contradição Humana

O Pária

Como Todo Mundo

Futuricida

Sonhadoríssima

Amor de Mãe

Amor Demais

Epílogo

Pós-Epílogo

Breve Posfácio para Brevida

Biografia

Ficha Catalográfica

Brevida

Juliana Amato

Edith

Aviso

Esta obra foi postada pela equipe [iOS Books](#) em parceria com o grupo [LegiLibro](#) para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício de sua leitura àqueles que não podem comprá-la. Dessa forma, a venda desse eBook ou até mesmo a sua troca por qualquer contraprestação é **totalmente condenável** em qualquer circunstância. A generosidade e a humildade é a marca da distribuição, portanto distribua este livro livremente.

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e à publicação de novas obras.

Se gostou do nosso trabalho e quer encontrar outros títulos visite nossos sites:

[iOS Books](#)

[LegiLibro](#)

Um livro político

Se escrito na Idade Média, o destino deste livro seria um leprosário, pois carrega uma fotografia de nós mesmos, no momento exato em que nos deparamos com o sorriso enigmático dos dementes.

Não tema. Apenas: retribua.

Passageiro tão querido da Stultifera Navis – três dias e trinta noites de jogatina e seresta – apodreceria junto aos vagabundos às margens de uma ilha em Nuremberg, se Nuremberg tivesse mar.

Mas, atenção, ele nasce agora entre nós, é um filho cortante da sociedade de poderes e pudores invertidos. Vai ter briga no cartório, reconheçam-no, saúdem-no!

Ele vem fantasiado de novela e poesia, como enviado discreto do absurdo neste aterro de seriedade em que vivemos, fazendo a claqué abrir mão do cachê para rir por vontade própria.

Apresento-lhes a família brasileira: um corno, uma assistente social, um velho chamado Crianço, que quando crescer quer ser porteiro pra... e é mandado pela mãe para a adoção.

Sua mãe, e escrava sexual, é a Vagina Desgraçada, e tem também Mamãe Biscate, uma socialite ninfomaniaca e infértil, que sufoca a tristeza num spa relaxante e censura sua filha bem-comportada.

Portanto, se você se julga puro, não leia Brevida, vá se tratar. Mas, se reconhece do que somos feitos, está autorizado.

Faço votos de fascículos nas portas das casas todos os domingos, entre o caderno de cultura e os classificados.

Bruna Beber

para todas as pessoas que não se sentem
muito bem em lugar nenhum;

para o primeiro leitor, você sabe quem é,
espero que releia;

para mamãe e papai, não me expulsem;

para Charles Rimkus, pela ajuda com os textos, a paciência e tal;

para Nelson Provazi, meu amor,
pela vida em geral.

muchas gracias

CRIANÇO – POEMA ORAL

Gostava de lugar cheio de gente não, Crianço logo emburrava, cismava que cismava e berrava até calma trazer mamã: Crianço, mui formosa, deveria experimentá-la ela pensou.

E vinha trazendo a rapariga pra Crianço dar paz, bezerrinha de dez, Crianço mais oito, dá dezoito, e Crianço esfalfava. E dormia e dormia chupando o dedão acalmado.

Depois já de grande, maior, oferendas de mamã para Crianço por tudo: quase trinta nas costas e ainda não sabia falar, não, ele que costumou berrar, mamã sempre trouxe as consolinhas e Crianço também só sabia o que era cama daí. Não conhecia jardim nem rua nem mato. Foi ficando débil mental e musculoso, por isso não mudava o nome. Crianço, criança, criança, esse aí vai virar santo. Mamã, olha só o tamanho da minha vara: Mamã até ficava triste e já nem precisava arrastar mulher pra Crianço, elas iam até com briga pra ir e tinha fila de espera na rua esperando achaque de moleque para pular em cima e conferir o brinquedão. Ninguém vai casar com ele, mamã, ela fingia que não ouviu.

Mamã corria, Crianço dormia. Musculoso.

Um dia pensou que ia explodir, foi nada não, menino saúde de ferro come sopa de pimenta. Só ficou maior e mais burro e mais faminto que rinocerontes. De modo que as meninas do povoado já tinham esgotado e não havia como arrumar mais ou ir de novo. Crianço já não sabia pegar-mulher. Sem jeitão. Mamã então levava porcas, cabritas, vacas e girafas, leoas pra satisfazer o rebento e não adiantava, Crianço gostava de carne humana, o doutor disse que era isso, mesmo Crianço não querendo falar muito.

Só sobrou pra Crianço chupar cachimbo, ele não deu certo não. De mongol em mongol explodia, mamã já era pele e osso e pensava que Crianço era o próprio capeta.

Mamã mandou ele. Aos 28 pro orfanato.

MAMÃE BISCATE

Nascida Abrantes Souza, Nagib depois de casada, Mamãe Biscate era caso à parte. Garrafinha long neck no bucho, cantil de cachaça na bota. Cartão do maridão na bolsa. Boca de microfone, chupeteava à torto, direto. Unhas compridas, vermelhas, raspando de leve o saco alheio, depois na boquinha, ladesquerdo, mordendinho.

Meiidade, mamãe biscate velha safada, safada!

Mamãe Biscate batia ponto nas colunas sociais. Num mês mostra o aparelho de jantar de prata, no outro a mansão na praia, noutra sua solidariedade com os menos favorecidos doando cachê pra uma campanha qualquer contra qualquer. Importante era estar, Mamãe Biscate sabia bem, e estava.

Quase japa de tanto puxa, repuxa, torce, retorce, Mamãe Biscate parecia sempre espantada. Orava a herança da primeira Maria e levava a filha pro colégio, levava a filha às aulas de balé, levava filhinha almoçar fora, mas sempre alerta ao redor, seu hino. Era mãe bastarda, basta.

Carro importado do ano. Seguinte. Pescoço de galinha, esganiçado. Tatuagem de estrelinha na nuca loiríssima. Pinta no superior do lábio,

Mamãe Biscate era muita informação, era total, vivia achando que abafava até que desce do salto e quebra a cara.

Mamãe Biscate sufoca-tristeza num spa relaxante. Depois sai, pisca-pisca e pensa:

NADA SERÁ COMO ANTES.

UM FENÔMENO MUDO

Pausa. A sala é branca. O calafrio na espinha da Assistente Social. Caso complicado esse nunca-visto. Pé direito, pé esquerdo, não necessariamente nessa ordem, entra. Ele aguarda. Olhos baixos, em silêncio, mexendo no peru.

Assistente Social – boa tarde, Crianço.

Crianço – .

Assistente Social – o senhor não fala?

Crianço – o senhor está no céu.

Assistente Social – olha só. Fala e tem fé.

Crianço – .

Assistente Social – é melhor conversarmos direito, Crianço, sua situação não está nada boa.

Crianço – pode te bater?

Assistente Social – é melhor você falar, agora.

Crianço – e depois?

Assistente Social – depois você me bate. Sabe, Crianço, não temos nenhum caso como o seu por aqui. Começemos do início: fale-me sobre sua mãe.

Crianço – não tem mãe, tem mã.

Assistente Social – sua mã falou que você é o capeta. O que você acha disso?

Crianço – ela é uma vagina desgraçada.

Assistente Social – e por que você acha que ela falou isso?

Crianço – ela não pensa.

Assistente Social – ótimo começo. Vamos parar por aqui hoje.

UM FENÔMENO PLURAL

UMA LINDA MULHER

É em uma ilha deserta, no meio do oceano Atlântico (nada Pacífico), que Solange Nagib vai conversar com a gente e abrir seu coração. Mostramos para você, nossa leitora, a vida impessoal de uma das mulheres mais versáteis da nossa sociedade, seu casamento de trinta anos, sua rotina com a herdeira, Amanda, seus grandes sonhos e projetos para o futuro.

Solange, conta um pouquinho pra gente como foi sua infância.

Ah, gente, eu era uma moleca! Vivia suja de barro de tanto brincar e correr no haras de papá. Tinha muitos amigos, filhos dos escravos, e nos divertíamos muito! Adorávamos roubar frutas do sítio do vizinho e armávamos arapucas para os pardais! oh! Era um tempo mágico, sem preocupações.

Quer dizer que você aproveitou bastante sua infância?

Sim, sim. Antes de mudar para a cidade grande. E entrar no ginásio.

E então?

Ah, então comecei a estudar em uma grande escola, ver tantas coisas e pessoas diferentes, meninas que se preocupavam mais com roupas caras e joias... foi um choque. Mas eu me adaptei bem. Tanto que nem digo que entrei no ginásio. Foi o ginásio que entrou em mim! Risos!

(Risos) e aí?

Aí, logo que me formei no colégio, conheci Suzano. Foi amor à primeira vista. Nossos pais já eram conhecidos e aprovaram a união. Nos casamos em uma linda cerimônia, grandiosa. A partir daí passei a viver somente para nós dois. Aproveitamos muito nossos primeiros anos de casamento, e veio Amanda, depois de oito anos.

Aproveitaram bastante, hein? Risinhos.

Risos! Sim, sim. Éramos o casal mais feliz do planeta!

(pausa dramática)

Mas na verdade não foi só isso... tive muitos problemas para... para...

Engravidar?

Isso... Foram cinco anos de tentativas e tratamentos incansáveis. Engravidei uma vez antes de ter Amanda. Perdi o bebê. Foi a maior dor da minha vida. Dois anos depois veio Amanda. E posso dizer em alto e bom som que a maternidade é um verdadeiro presente.

Um presente?

Isso. Um presente. Um presente.

A CONDIÇÃO HUMANA

Era dia ensolarado e talvez Crianço prefere assim. Assistente Social, menos assustada, foi lá de novo. Dessa vez ele olhava pra frente, sem cantar, e mexia no peru. A cara era de quem já teve uns dias.

Assistente Social – você pensou, Crianço? Por que sua mãe falou que você era o capeta?

Crianço – já. Ela não pensa.

Assistente Social – e você acha que é só por isso?

Crianço – não acho. Procuero.

Assistente Social – você nunca foi pra escola, Crianço?

Crianço – odeio você.

Assistente Social – você nunca foi pra escola, Crianço?

Crianço – .

Assistente Social – você nunca foi pra escola, Crianço?

Crianço – não!

Assistente Social – você nunca foi pra escola, Crianço?

Crianço – foi. Odeio. Mã tirou.

Assistente Social – por que não gostava?

Crianço – eles olham muito.

Assistente Social – você não gosta que olhem pra você?

Crianço – .

Assistente Social – você não gosta que olhem pra você?

Crianço – não!

Assistente Social – você prefere se eu ficar de costas?

Crianço – se você ficar de quatro.

Assistente Social – como quiser.

A CONTRADIÇÃO HUMANA

E depois que Amanda nasceu? Como ficou seu casamento?

Ficou melhor. Suzano passou a me ver de outra maneira. Mamava nos meus seios. Passávamos muito tempo com a nossa filhinha, saíamos para festas, almoços. Viajamos bastante. Amanda adorou Veneza quando bebê. Engraçado, hoje em dia ela de-tes-ta!

O que significa ser mãe para você?

É um presente, um presente. Ah, tem aquela frase de parecer no paraíso. É isso, ser mãe é parecer no paraíso. A gente acompanha cada carinha, cada reação dos nossos filhos é um mundo novo para nós.

Então você tem mais filhos?

Não, não. Só Amanda. Eu falei em geral.

Fale mais sobre seu casamento com Suzano Nagib.

Ah, não tem o que falar, né? É o que vocês veem, é o que o Brasil inteiro vê, é isso. Não escondemos nada de ninguém, somos um casal cúmplice, companheiro. Porque o que realmente importa num casamento é você estar

ali para o que der e vier. Crises? Já tivemos. Mas demos a mão e nos apoiamos no amor que sentimos um pelo outro.

É, respeito é fundamental.

Não. Eu não falei em respeito, falei em amor. Nós não nos respeitamos.

...

...

E as crises? Imagino que em vinte e cinco anos de casamento...

Trinta. Trinta anos.

Sim, desculpe. Imagino que em trinta anos de casamento vocês tiveram crises. Não?

Claro, né, gente?! Suzano tem manias um pouco difíceis de entender. Então ele me fez enxergar as minhas manias, rimos, e ficamos sempre bem no fim.

Que tipo de manias são as dele?

Bem, ele pré-ci-sa dormir de abajur aceso, só usa meia marrom e desodorante rolon, gosta de arroz em cima do feijão, não sai de casa com chuva e só goza com papai-mamãe. Essas são algumas, as que mais me incomodam.

E as suas manias?

Cosméticos importados e sexo sujo.

...

...

E Amanda? Fale da sua relação com sua filha.

Ah, Amanda é uma mulher já. Está linda. É inteligente como o pai. Passamos bastante tempo juntas. Quando ela não está na faculdade saímos bastante, adoramos almoçar juntas, temos até nosso restaurante favorito. Saímos para comprar roupas também. São momentos assim, bem mãe e filha.

Vocês brigam bastante? Quais são os motivos?

Como toda mãe e toda filha. Costumo brigar com Amanda porque ela se veste muito coberta. Parece uma freira! Risos. Ela também brigou muito comigo quando fiz minha tatuagem (uma estrela azul na nuca), mas sempre fazemos as pazes. Eu sou uma manteiga derretida, gente! Não aguento brigar, sempre sofro muito e sou a primeira a pedir desculpas. Amanda já é mais durona.

E a relação do Suzano com ela é boa?

Sim, eles nasceram um para o outro.

Então ela é mais séria?

Sim. Amanda é séria, concentrada, comportada demais, até. Eu sou a transgressora da família! Risos, muitos risos!

O PÁRIA

Assistente Social – parece que agora começamos a nos entender.

Crianço – ninguém entende.

Assistente Social – ah, agora quer bancar o incompreendido, Crianço?
Vem cá, me fode, me arrebenta!

Crianço – você não tem vergonha? Agora vou falar.

Assistente Social (meio sem-graça levantando as calças) – sim, sim, vamos falar. Afinal. Estamos aqui para isso, não?

Crianço – .

Assistente Social – quer me contar sobre sua infância?

Crianço – tinha um amigo, Jeremia.

Assistente Social – ooolha sóóóóó, você ainda não me contou do Jeremia.

Crianço – ainda não contei de nada.

Assistente Social – .

Crianço – Jeremia conhecemos bem pequenos. Filho da amiga de mãe, da vizinha, ele também não tem pai. Nós brincamos muito de pipa, de arapuca na laje. Brincamos também de pegar-no-pulo.

Assistente Social – como é brincar de pegar-no-pulo?

Crianço – é assim: um corre e o outro pega no pulo.

Assistente Social – como assim, pegar no pulo?

Crianço – um corre. O outro fica na laje em cima, olhando o outro correr. Daí, quando achar que pega, pega no pulo e dá um cacete. Pula no outro da laje.

Assistente Social – mas isso não é perigoso, Crianço?

Crianço – a gente divertia bastante. Perigo não tem, se diverte.

Assistente Social – tem razão. E aí?

Crianço – e aí o quê?

Assistente Social – vocês brincavam...

Crianço – é. Aí uma vez ele morreu. E eu pra dentro, sempre.

Assistente Social – pra dentro de onde?

Crianço – da casa. E ficou tudo escuro e deu branco. Tão branco que eu só sei de hoje. Tão branco que eu sou ainda menino.

Assistente Social – snif...

Crianço – chora não, dona. Posso fazer aquilo de novo, deixar você feliz.

Assistente Social – e seu futuro, Crianço? O que você acha que será sua vida daqui pra frente? Você quer voltar pra escola?

Crianço – não. De jeito nenhum. Aqui é bom. Tem essa sala.

Assistente Social – mas um dia você vai precisar ir embora.

Crianço – .

Assistente Social – e o Jeremia? E a mãe dele?

Crianço – o Jeremia era filho, só.

Assistente Social – e a sua mãe, Crianço? Ela é o quê?

Crianço – não tem mãe, é mã. Uma vagina desgraçada.

Assistente Social – por quê, Crianço? Ela me pareceu bem boazinha, sua mã.

Crianço – não, ela não é ruim. É desgraçada.

Assistente Social – e ultimamente, o que você fazia na sua casa?

Crianço – tudo.

Assistente Social – tudo o quê?

Crianço – tv. Almoçava. Fumava. Gritava. Eu trepava bastante.

Assistente Social – você acha que foi por isso que sua mã te trouxe?

Crianço – por isso o quê?

Assistente Social – porque você trepava bastante?

Crianço – não sei, não sei. Mã me disse que precisava folga. Me disse que eu ia ser mais feliz e parar de manha. E que tinha correção pra você, Crianço. Ela me trouxe.

COMO TODO MUNDO

Ótimo. Conta pra gente como é sua rotina, Solange.

Tenho uma vida comum, gente! Como todo mundo. A fama não me afeta. Acordo, tomo café da manhã, faço número dois... Risos!

Você tem alguma rotina de beleza?

Sim, e disso não abro mão. Vou três vezes por mês ao cabeleireiro, cuidar do meu loiro, todos os dias faço musculação com meu personal na academia aqui de casa. Adoro correr, alimenta minha alma. E, claro, uso religiosamente meus cremes. Não ponho a cara pra fora de casa sem filtro solar.

E tratamentos estéticos? Quais você costuma fazer?

Sempre, né, gente? Tem que dar uma ajudada na natureza! E eu sou tarada por novidades em tratamentos estéticos. Faço drenagem linfática e massagem modeladora pelo menos três vezes na semana, quando dá tempo. Se não dá, eu encaixo. Drenagem é tudo, toda mulher deve experimentar. Alimenta a alma!

Falando nisso, como é sua alimentação?

Ah, eu como de tudo. Não passo vontade. Mas moderadamente, claro.

É baladeira?

Sim, muito. As baladas estão na minha rotina. Adoro dançar, ser feliz, conhecer pessoas novas, novos lugares.

OOOOOOlha sóóóóóó! Solange, você é uma pessoa bem agitada, não?

Risos! Siiiiim! Sou alegre como uma menina. Essa de envelhecer e se guardar, não vem que não tem, não! Adoro viver, nunca vou me tornar uma pessoa que não sou, por nada nesse mundo! Tem gente que diz “mas Solange, você já é mãe, já é quase uma senhora”. – eu mando essas pessoas à merda, eu mando pro caralho!

...

Eu sou assim mesmo. Falo tudo o que penso. E falo mesmo. Tenho 57 anos e sei muito bem qual é a fórmula da juventude.

Qual é a fórmula da juventude? Conta pra gente, vai, Solange!

Sexo fora do casamento.

FUTURICIDA

Assistente Social – sua mãe ligou.

Crianço – e daí?

Assistente Social – queria saber se você estava bem, se tinha almoçado. Queria saber como você estava.

Crianço – igual que nem.

Assistente Social – foi isso que eu disse.

Crianço – ela vem buscar quando?

Assistente Social – ela não vem te buscar, Crianço, ela te deu pra adoção.

Crianço – ah.

Assistente Social – ela também te mandou essa caixinha. Disse que são seus favoritos.

Crianço – legal. Cadê a foto dela?

Assistente Social – não trouxe. Ela disse que era melhor não.

Crianço – hm. Pelo menos ela mandou o tubo. Gosto de enfiar o pinto nele.

Assistente Social – e em mim, Crianço? Você gosta?

Crianço – você é bem comum.

Assistente Social – .

Assistente Social – é melhor você cooperar. Senão não vou arrumar uma família pra você.

Crianço – foda-se.

Assistente Social – deixa disso, meu Crianço, vamos continuar de onde paramos.

Crianço – ela me trouxe. Agora é esperar alguém me buscar?

Assistente Social – a ideia é essa. Até alguém gostar de você e querer te levar pra casa.

Crianço – ninguém vai querer.

Assistente Social – não fala assim, Crianço. Você é um bom rapaz.

Crianço – que nem um velho sapato novo.

Assistente Social – onde foi que você aprendeu a escrever?

Crianço – ahm?

Assistente Social – não importa. Vamos procurar uma boa mãe para você.

Crianço – quero uma mãe.

Assistente Social – sim, sim, claro. Mas você também precisa ajudar, né, Crianço? Não pode ficar mordendo todo mundo. Nem gritando assim pra todo mundo que olha pra você, e mostrando o dedo. Sua nova mã vai querer olhar pra você bastante, isso é natural. Ela vai te olhar, te dar banho, te enfeitar com laços e gel, te pôr pra dormir. Precisamos também levar você de volta pra escola. Você precisa aprender um ofício, Crianço. Você já pensou nisso?

Crianço – nisso o quê?

Assistente Social – no que você quer ser quando crescer.

Crianço – já (olhar sonhador para o horizonte). Quero ser porteiro.

Assistente Social – porteiro? Crianço? Por quê?

Crianço – pra bater punheta o dia inteiro.

SONHADORÍSSIMA

Solange Nagib tem sonhos?

Claro. Muitos sonhos. Sonho com um mundo melhor, mais justo, mais cheio de amor e com menos guerras.

E o que você faz para construir um mundo melhor?

Diariamente, gente. Além das campanhas contra váááárias coisas que eu divulgo, peço para os empregados aqui de casa separarem o lixo reciclável. É-de-lei! O planeta pede socorro, gente! Também eu e Suzano colaboramos com diversas entidades carentes, de crianças e de velhos moribundos. Alguns orfanatos e asilos e até hospícios. Graças a nossa ajuda, essas entidades hoje cuidam de muita gente e têm profissionais treinados para isso. Organizo também vários eventos beneficentes.

Muito bom! Solange Nagib é um exemplo para nossas damas brasileiras.

Magina, eu não quero, quer dizer, eu não faço isso para ser um exemplo. Faço porque acredito.

E um desejo, Solange? Você tem algum desejo muito grande?

Sim... queria mais filhos. Agora que Amanda cresceu, já não precisa da minha atenção, dos meus cuidados. Queria novamente segurar um bebê, me dedicar, cuidar de uma criança. Obviamente, não posso mais engra... en...

Engravidar.

Isso, engravidar. Penso muito em adoção. Também é uma forma de ajudar o planeta!

Sim, seria um belo ato.

Seria, sim. E está próximo de acontecer.

AMOR DE MÃE

Assistente Social – e na casa nova, como você quer que seja?

Crianço – que tenha janelas.

Assistente Social – claro que terá janelas, dã. Que mais você quer?

Crianço – que a nova mãe seja loira e tenha belas tetas.

Assistente Social – Crianço, ela será sua mãe.

Crianço – .

Crianço – então não quer.

Assistente Social – você nunca entende nada, Crianço?

Crianço – o quê? Não vou mamare? Vai ser que nem nascer de novo.

Assistente Social – não. Você já nasceu faz tempo. Você já é velho.

Crianço – casa comigo! seja minha mãe!

AMOR DEMAIS

Para finalizar esse encontro gostoso com Solange Nagib, um ping-pong. Está preparada, Solange?

Sempre, né, gente?

Ótimo, vamos lá. Uma música:

“Eu só quero amar”, do Tim Maia. Reflete minha personalidade.

Um lugar:

Aqui e agora!

Um filme:

Uma linda mulher. Ainda choro quando assisto. Risos!

Um livro:

Ai... não lembro o nome... mas é sobre a vida na cadeia... é de um queridíssimo amigo meu, talentosíssimo. Lição de vida. Mas já adianto para

vocês, em primeiramao, que ano que vem tô lançando meu livro, que vai chamar A chama da vida.

Um esporte:

Hm... Sexo! risos histéricos!

Rio ou São Paulo?

Vivo em São Paulo. Mas o Rio é a minha cidade do coração.

Uma comida:

Quem resiste a uma bela feijoada? Risinhos.

Se fosse um animal...

Leoa.

Uma inspiração:

Dona Diva, minha mãe.

Não vive sem...

Drenagem linfática!

Uma palavra:

Amor. Coloca todas as letras maiúsculas na revista, tá?

Uma raiva:

Não tenho raivas. Sou uma mulher bem resolvida.

Um medo:

... Envelhecer... morrer... adoecer... ai sei lá, gente...

Um desejo:

A paz mundial.

Uma saudade:

Minha Amanda quando pequena... ah, pode ser duas saudades?

Uma frase ou uma palavra:

Viva cada dia como se fosse o último!

Solange Nagib por Solange Nagib:

Ah, gente. Amor, muito amor.

EPÍLOGO

Sonho. Um sonho. Tanto sonho tão forte que no nervoso Mamãe Biscate consolou com quinze amantes além.

Crianço, pintudo, punheteando o dia todo com seu tubo, ah, a esperança de dias melhores. Devolvido pela mãe, cuspidado pra fora de mãe e devolvido pro nada então. Foi-se afora. Saga triste. Saga triste do menino homem.

Sua entrevista está famosa, meu bem. Suzano Nagib enquanto arrumava a gravata em frente ao espelho, e ela de robe deitadinha de lado, desabafava ele certa manhã. Mas Solange, inquieta que era ali, noites de insônia “por um mundo melhor, por um mundo melhor” e esse era seu mantra, sagradíssima. Acordou resolvida o que não dormira. Foi-se afora no dia.

Clímax, Crianço estava na mesma, dia imundo e imóvel, sem mãe e sem cabrochas, seu tubo, tudo, brinquedo, seu tubo sujo, ligação com a coisa viva.

É dia de clímax e Mamãe Biscate, depois de uma sessão renovadora de drenagem, arrasando, piscou-piscou e disse: nada será como antes. Não sem antes conferir algumas vitrines, não sem antes visitar Evo, o amante número 4, número cabalístico. De Peugeot e motorista do ano, munida do espírito

salvador e do resto de amor incondicional que lhe cabia, chegou ao ninho azul. Orfanato modelo.

Queria algo alvo, e minúsculo, mas escurinho sairia melhor na foto. Solange Nagib: querida mamãe brasileira. Imagem verdadeira da castidade, do bem e da pureza, quase uma virgem: santa-fake.

Nessa mesma hora, a hora da chegada de Solange Nagib, era engraçado que Crianço rezava.

Mamãe queria o melhor. Difícil, gente, cada carinha fofa! Dá vontade de ficar com todos! Ia olhando, olhando, era difícil. Escolheu um escurinho chamado Emerson.

Crianço no cantinho, seu canto Crianço, observante. Assim que viu Mamãe Biscate entrar, ele amou aquela mulher desde os primórdios e sacou a vara – discreto –, tentando chamar a atenção, e é claro que Mamãe viu, farejava peru grosso a milhas. Se espantou com Crianço e ficou piscando no sem-cessar.

Tocou uma música. Beethoven.

A Assistente Social, que a tudo assistia, entendeu logo e já disse: Esse aí não quer ser filho, não, ele quer é ser porteiro e não é o mais indicado, não. Ele é mongol e ninguém quer ele.

Inutilidades assim, Mamãe amou também. Também tocou música dentro dela.

Três cajadadas na Coelhona só, e bem que ela adorava. Emerson ganhou um novo lar e foi capa do mês seguinte com sua nova família feliz. O herdeiro negro. Solange, Suzano Nagib e Amanda, a doce irmã.

Crianço teve seu lugar também. Futuro feliz. Chamado pra porteiro da mansão Nagib. Bem que estávamos precisando de um porteiro, nééééé? Dali a meses, promovido único amante de Solange, sua fórmula da juventude.

E ele fodia geral. Arrebentava.

FIM

PÓS-EPÍLOGO

O encontro das almas.

O diálogo da criação.

Deitados na cama imperial, em um depois-de, mexendo de leve na genitália do parceiro/a.

Crianço – sua pele deixa louco.

Mamãe Biscate – Crianço, você precisa de outro nome. Nenhum porteiro se chama Crianço.

Crianço – mas dá pra ser o primeiro do mundo a se chamar.

Mamãe Biscate – não me faça rir, meu amor. Crianço não é um nome adequado para você. O que acha de João?

Crianço – esse era o nome de mãe.

Mamãe Biscate – ah, é? Bom. Vamos pensar. O que acha de Cícero? É um nome bonito, forte para um porteiro.

Crianço – não. Já existe. Não vale. Não combina.

Mamãe Biscate – shhhhhhhh. Tá bom, tá bom, não grita, Cri.

Crianço – e Marcelo? Gosta Marcelo.

Mamãe Biscate – Marcelo não. Era o nome de papai. Marcelo Abrantes Souza, o cafeicultor.

Crianço – e daí?

Mamãe Biscate – e daí que eu não vou conseguir, Cri, não vou poder gritar seu nome. E você sabe como eu gosto de gritar. E se você chamar Jeremia, que nem seu amigo morto?

Crianço – Jeremia dá azar.

Mamãe Biscate – tens razão.

Crianço – ...

Crianço – será que nunca vai ter outro nome, Mamãe Biscate?

Mamãe Biscate – vai, vai, sim, ou eu não me chamo Solange. Podemos pensar num nome que queira dizer o que a pessoa é de fato.

Crianço – não entendi.

Mamãe Biscate – o que você é agora, que não é mais crianço?

Crianço – eu ainda sou crianço.

Mamãe Biscate – não é mais não, olha seu tamanho. Crianço, pensa comigo, você não é mais crianço, o que é agora?

Crianço – uma ideia suspensa.

Mamãe Biscate – ...

Mamãe Biscate – volta pra Terra, Cri. O que você é agora?

Crianço – porteiro.

Mamãe Biscate – não, Cri, não. Depois que cresce, o que é que um crianço vira?

Crianço – pessoa, peludo, estúpido, feio...

Mamãe Biscate – que mais?

Crianço – leão. Você fala leão às vezes.

Mamãe Biscate – e ser humano? Você não acha, Crianço, que o menino vira ser humano?

Crianço – não pensei nisso, mas Serumano eu gosto. Soa.

Mamãe Biscate – então é isso. Você passa a se chamar Serumano. Serumano de... qual é seu sobrenome, Cri?

Crianço/Serumano – não sou mais Cri, Mamãe.

Mamãe Biscate – sim, sim, mas... qual é seu sobrenome, Seru?

Crianço/Serumano – Mã me chamava de Crianço de Deus!

Mamãe Biscate – perfeito: Serumano de Deus. Você gosta assim?

Serumano – eu gosto.

Mamãe Biscate – então me beija.

Serumano – eu gosto.

Breve posfácio para *Brevida*

Crianço, crianço, crianço,

esse aí vai virar santo

Especialíssima ela escreveu, esperando que eu regostasse. Depois dos trâmites, (assim até parece coisa séria imersa no gim-tônica, pra evitar a malária <http://pt.wikipedia.org/wiki/Gim-t%C3%B4nica> – me engana que eu gosto). Depois dos trâmites, imersa no gim-tônica, eu regostei.

Depois dos trâmites acertados, sóbria, eu regostei, como haveria de ser. Até sobre o que ela hesitou, eu sim, BREVIDA, com pronuncia aberta no “e”, BRÉVIDA. Uma saga de Serumano, eu diria sobre o texto (como se chama o texto?) / conto (?) / novela (?). Poema oral. E o título é provisório.

A greve dos correios termina amanhã, pensei, não terei notícias do Peter até o prazo de entrega deste... Mesmo porque, na verdade, só por meio dela. Eu mesma nunca recebi carta alguma. Bastaria, já que o Peter, enfim. Tem sempre as palavras certas, o Peter: *porque você é extremamente grosso e mal-educado*, ela disse pra ele uma vez. Sendo assim. Sempre palavras acertadas, Peter. Dela e do Peter, ela me falou, outra vez, *tentávamos*

qualquer coisa, todas as coisas que vinham à cabeça e tentávamos dar nome, e tentávamos combater os nomes.

Mas não. Os correios em greve e depois tudo aquilo de colocar o serviço em dia e tal. Tarefa minha essa, apenas, devo seguir assim, seguindo seu conselho – o dela – *separando o joio do joio / o trigo do trigo.*

Se misturasse mais, explodiria (separando a poesia da poesia, o roteiro do roteiro, o romance do romance, a novela da novela). Sim, explodiria. Explode até. Feito Crianço a cada jato de esperma. Puro prazer ver *menino saúde de ferro come sopa de pimenta. Musculoso.* Dá gosto de ler. E reler.

Ana Cristina Joaquim

São Paulo, 12 de outubro de 2011,

dia das crianças e dos crianços

Os trechos em itálico são de autoria de Juliana Amato e estão dispersos no Microclima.

JULIANA AMATO nasceu sob a inconstância da urbe, em 1987. É formada em Letras, sente saudades de lá e, depois que se formou, ficou difícil se concentrar. Se interessa por pessoas em geral e procura cartas e papéis deixados por aí, pistas. Quando não está preparando, revisando ou traduzindo, está assistindo, ouvindo, lendo e escrevendo (bebendo também, vai). Tudo assim, no gerúndio. Mantém um microclima (julianamato.blogspot.com) há alguns anos, tagarela sobre cinema na psicanálítica (www.psicanalitica.com.br) e participa da exposição coletiva asfalto, organizada pelas publicações Iara. Brevidade, seu primeiro livro, nasceu de parto normal, sem anestesia.

dados internacionais de catalogação na publicação - cip

A524 Amato, Juliana.

Brevida. / Juliana Amato. – São Paulo: Edith, 2011.

ISBN 978-859039357-3

1. Literatura Brasileira. 2. Contos. I. Título. II. Série. III. Selo Edith.

CDU 869.0(81)

CDD 890

Catalogação elaborada por Ruth Simão Paulino

BREVIDA

© Juliana Amato

1ª edição: novembro de 2011

editores

Marcelino Freire e Vanderley Mendonça

capa

Nelson Provazi

foto da capa

Edouard Fraipont

diagramação

Vanderley Mendonça

revisão

Thais Rimkus

design ebook

Marcelo Barbão

EDITH é

Andréa Moraes, Celina Castro, Felipe Arruda,

Felipe Valério, Fernanda Grigolin, Gisele Werneck,

Jorge Antônio Ribeiro, Luis Rafael Montero

Marcelino Freire, Manu Sobral, Raphael Gancz,

Sylvia Mello, Vanderley Mendonça, Vera Fraga Leslie

visiteedith.com